



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

DANIELLE ALVES FERREIRA

**RESSIGNIFICANDO O COTIDIANO DA CRIANÇA
HOSPITALIZADA: a importância do brincar**

Brasília - DF

2019

DANIELLE ALVES FERREIRA

**RESSIGNIFICANDO O COTIDIANO DA CRIANÇA
HOSPITALIZADA: a importância do brincar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito final para obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Professora Orientadora: Ms. Ana Rita Costa de S. Lobo

Co-orientadora: Ms. Daniela da Silva Rodrigues

Brasília – DF

2019

DANIELLE ALVES FERREIRA

**RESSIGNIFICANDO O COTIDIANO DA CRIANÇA
HOSPITALIZADA: a importância do brincar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito final para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Ms., Ana Rita Costa de S. Lobo

Orientador(a)

Ms., Daniela da Silva Rodrigues

Co-orientador(a)

Dra., Ana Cristina de Jesus Alves

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 27 de novembro de 2019

DEDICATÓRIA

A minha mãe e melhor amiga, Francisca, uma mulher incrível que me inspira a ser uma pessoa melhor todos os dias. Que me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos e que sempre foi a minha principal rede de apoio em todos os momentos da minha vida, estando sempre ao meu lado e me mostrando que para tudo existe uma solução. Sou extremamente grata por tê-la ao meu lado, sempre me apoiando e acreditando no meu potencial. Dedico também a minha filha Lis que desde a sua chegada deixou os meus dias repletos de luz, alegria e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar ao lado me acompanhando e abençoando a minha jornada. Agradeço aos meus familiares por sempre estarem presentes na minha vida, me mostrando que mesmo diante de todas as dificuldades e diferenças sempre estarão dispostos a me acolher e ajudar no que for necessário, foi com eles que eu aprendi o verdadeiro significado das palavras “amor” e “união”. Agradeço ao meu namorado, Bruno, por sempre me motivar e fazer o possível para me ajudar quando eu preciso.

Agradeço a minha orientadora Ana Rita pelas contribuições feitas ao meu trabalho e um agradecimento especial a minha co-orientadora Daniela Rodrigues por ter me acompanhado e ajudado na construção do meu trabalho, e além disso, por todos os ensinamentos passados durante a minha trajetória acadêmica, independente da área de atuação que eu escolher exercer, o meu olhar profissional sempre vai ter um pouco do que aprendi com você durante a minha graduação.

Agradeço as amigas que eu tive o prazer de conhecer durante esses anos na universidade, vocês foram as minhas companheiras e as responsáveis por deixarem meus dias leves e alegres.

EPÍGRAFE

“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças – mas poucas se lembram disso”.
(O pequeno Príncipe)

RESUMO

Introdução: O processo de hospitalização na infância causa uma ruptura no cotidiano habitual da criança, proporcionando uma vivência em um espaço novo, cheio de regras e normas e marcado por procedimentos dolorosos e invasivos. O regimento hospitalar pode impossibilitá-la de desempenhar uma ocupação importante da infância, o brincar. Portanto para que o desenvolvimento da criança e suas ocupações não sejam interrompidos durante o período de hospitalização e para que ela possa ter uma experiência que não seja impactante em sua rotina, é preciso que haja uma resignificação do cotidiano hospitalar. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre o uso do brincar por profissionais de saúde brasileiros na hospitalização de pacientes pediátricos. **Metodologia:** Este estudo se trata de uma revisão narrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) durante os meses de agosto a outubro, utilizando os seguintes descritores em português, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Jogos e Brinquedos”, “Brincadeiras”, “Brincadeiras e Brinquedos”, “Brinquedo”, “Hospitalização”, “Criança”, “Atividades Cotidianas”, “Profissionais da Saúde”, “Prestadores de Cuidados de Saúde”, “Trabalhadores da Saúde”, organizados em diferentes estratégias e combinações de busca, utilizando os operadores booleanos – OR e AND. Como critério de inclusão foram considerados artigos publicados em português no período de 2015 a 2019, que discutiam o uso do brincar em contexto de hospitalização pediátrica pela equipe de saúde. Foram excluídos da pesquisa estudos que não estavam disponíveis na íntegra, teses, monografias, dissertações, editoriais, revisões, relatos de experiências, artigos em duplicidade e publicados em outros idiomas e que não apresentavam a temática proposta. O tratamento dos dados foi feito qualitativamente, por meio da leitura de cada texto, permitindo uma análise crítica dos achados. **Resultados:** Os achados deste estudo mostraram que o brincar vêm sendo utilizado neste contexto pela equipe multidisciplinar, porém a maioria dos estudos são de profissionais de enfermagem, e que uso desta prática proporciona diversos benefícios dentre eles: tornar o processo de cuidar menos traumático, melhorar a resposta ao tratamento, gerar vínculo entre criança, adolescente, família e profissional, diminuir o medo da criança e do adolescente em relação ao profissional, envolver a família e tornar o ambiente de trabalho mais agradável. E as principais limitações apontadas em se inserir esta prática neste contexto foram: dificuldade em reconhecer a importância de se manter a criança próxima do brinquedo, falta de tempo, a grande demanda de cuidados na unidade, fatores intrínsecos da criança como cultura e personalidade, falta de capacitação dos profissionais para utilizarem o brincar com esse público, entre outros. Em todos os estudos incluídos nesta pesquisa, o brincar não foi apontado como uma ferramenta importante capaz de resignificar o cotidiano hospitalar. **Conclusão:** Os estudos encontrados por meio desta pesquisa não resultaram em dados que permitissem compreender de forma mais aprofundada como o brincar pode resignificar o cotidiano de crianças hospitalizadas. Porém, a cotidianidade e a resignificação do cotidiano está sendo discutido por terapeutas ocupacionais em outras áreas de atuação.

Palavras-chaves: Brincadeiras e Brinquedos, Atividades cotidianas, criança hospitalizada.

ABSTRACT

Introduction: The process of hospitalization in childhood causes a disruption in the habitual routine of the child, providing an experience in a new space, full of rules and norms and marked by painful and invasive procedures. The hospital regiment may make it impossible to perform an important occupation of childhood, playing. Therefore, so that the development of the child and his occupations are not interrupted during the hospitalization period and so that he can have an experience that is not impacting in his routine, there needs to be a reframing of the hospital routine. **Objective:** To analyze the scientific production on the use of play by Brazilian health professionals in the hospitalization of pediatric patients. **Methodology:** This study is a narrative review conducted in the Virtual Health Library (VHL) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs) databases from August to October, using the following descriptors in Portuguese, according to Health Sciences Descriptors (Decs): “Games and Toys”, “Play”, “Play and Toys”, “Toy”, “Hospitalization”, “Child”, “Daily Activities”, “Professionals” Health Care Providers, Health Workers, organized in different search strategies and combinations using the Boolean operators - OR and AND. Inclusion criteria were articles published in Portuguese from 2015 to 2019, which discussed the use of play in the context of pediatric hospitalization by the health team. Studies that were not available in full, theses, monographs, dissertations, editorials, reviews, reports of experiences, articles in duplicate and published in other languages and that did not present the proposed theme were excluded from the research. The treatment of the data was made qualitatively, by reading each text, allowing a critical analysis of the findings. **Results:** The findings of this study showed that playing has been used in this context by the multidisciplinary team, but most studies are by nursing professionals, and that the use of this practice provides several benefits: making the care process less traumatic, improving the response to treatment, create bond between child, adolescent, family and professional, reduce the fear of the child and the adolescent in relation to the professional, involve the family and make the work environment more pleasant. And the main limitations pointed in inserting this practice in this context were: difficulty in recognizing the importance of keeping the child close to the toy, lack of time, the great demand for care in the unit, intrinsic factors of the child such as culture and personality, lack training professionals to use playing with this audience, among others. In all studies included in this research, playing was not identified as an important tool capable of re-signifying hospital routine. **Conclusion:** The studies found through this research did not result in data that allowed a deeper understanding of how playing can redefine the daily lives of hospitalized children. However, daily life and daily life reframing are being discussed by occupational therapists in other areas.

Keywords: Play and toys, Daily activities, hospitalized child.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABVD: Atividades Básicas de Vida Diária

AOTA- Associação Americana de Terapia Ocupacional

BVS: Biblioteca Virtual de Saúde

Lilacs: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde.

LISTA QUADROS

Quadro 1 – Estratégia de Buscas	18
Quando 2- Caracterização dos Artigos	21

Lista de Figuras

FIGURA 1- Fluxograma	20
----------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS.....	17
2.1. Objetivo Geral:	17
2.2. Objetivos Específicos:	17
3. METODOLOGIA	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A principal fase do desenvolvimento humano ocorre na infância, período que está constantemente associado ao bem-estar e alegria, constituído na maior parte do tempo de boa saúde. Porém, no decorrer de seu desenvolvimento as crianças passam por processos de adoecimento que podem ser acompanhados de hospitalização (ALVES et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2009). Para Frizzo e Corrêa (2018, p. 387) “o processo de hospitalização é um período no qual a pessoa se encontra internada em uma instituição para tratar de uma doença, sendo que o tempo de internação varia de acordo com a patologia e as condições de recuperação clínica da pessoa”.

O ambiente hospitalar é desconhecido para a criança tanto em sua estrutura quanto em sua rotina, pois possui regras e normas específicas e procedimentos médicos invasivos e dolorosos ao qual a criança é submetida (OLIVEIRA et al., 2009). A hospitalização pode provocar, também, perda de autonomia em função do regime hospitalar, diminuição da independência nas Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), resultantes de dor, mal-estar, limitações físicas e outras complicações decorrentes da hospitalização (KUDO et al., 2018). Além disso, a hospitalização é considerada uma experiência estressante para a criança, pois exige adaptações às mudanças que ocorrem em seu cotidiano, proporcionando prejuízos que podem se perpetuar após a alta hospitalar (FIORETI et al., 2016).

Nessa direção, quando a criança é submetida a hospitalização toda a rotina na qual ela está adaptada sofre mudanças, ela é afastada do seu convívio familiar, dos amigos e impedida de desempenhar as suas atividades diárias, essa situação ainda pode se agravar quando ela precisa ficar em ambientes de precaução de contato, impedida de ter contato com outras crianças da enfermaria (DEPIANTI et al., 2018). O paciente pediátrico geralmente compreende a hospitalização como uma experiência estressante. Sofrimentos físicos relacionados à dor e ao mal-estar associados às mudanças ambientais e afastamento do seu meio social geram consequências que podem causar alterações emocionais/comportamentais (KUDO et al., 2018).

Todas essas mudanças que a criança vivencia durante o período de hospitalização afetam o brincar, uma ocupação infantil significativa, considerada o principal papel ocupacional na infância (GRIGOLATTO et al., 2016). Para que os impactos da hospitalização sejam minimizados é necessário que a criança retome a sua principal ocupação: o brincar. É através das ocupações que a criança desenvolve seu entendimento de mundo e pode interagir com ele (SANTOS et al., 2006).

Portanto, para que o desenvolvimento da criança e suas ocupações não sejam interrompidos durante o período de hospitalização e para que ela possa ter uma experiência que não seja impactante em sua rotina, é preciso que haja uma ressignificação do cotidiano hospitalar. Na perspectiva da compreensão do cotidiano, tem-se que:

[...] o cotidiano é visto como um meio de preservar a individualidade e de, apesar das adversidades e rupturas da vida, se manter as ocupações do sujeito, conservando os aspectos da vida cotidiana que o sujeito considera como significativo e, principalmente, resguardando as possibilidades de fazer (SALLES; MATSUKURA, 2015, p. 207).

Por ser uma atividade que constitui parte significativa do cotidiano da criança, o brincar se torna fundamental para o desenvolvimento infantil (CAMPOS et al., 2017). A brincadeira pode ser considerada um recurso terapêutico aos profissionais da área de saúde, pois possibilita a construção de estratégias de enfrentamento da doença de uma forma lúdica e adequada a sua realidade, podendo, também, ser útil à melhoria da comunicação do paciente/familiar/equipe, bem como auxílio na resolução de problemas e possíveis conflitos (ALVES et al., 2016).

Atualmente, existem diversas conceituações e compreensões acerca do brincar. Para Takatori (2010, p. 50) o brincar é visto como: “[...] área de experiências criativas e como atividades, no caso das brincadeiras e jogos, qualificadas e significadas para quem as realiza em consonância com sua história pessoal e forma de ser”. Já para Fonsêca e Silva (2015, p. 595) “o brincar é uma forma da criança estar no mundo de se expressar e se desenvolver”. E ainda, a participação da criança no brincar é definida segundo a AOTA (2015, p. 22) como “Participar no brincar; manter um equilíbrio entre brincar e outras ocupações; e obter, utilizar e manter brinquedos, equipamentos e utensílios apropriadamente.”.

Diante do exposto, o brincar surge no ambiente hospitalar como uma estratégia para minimizar os impactos que a hospitalização ocasiona, possibilitando que a criança crie autonomia e identidade dentro desse espaço (ROCKEMBACH et al., 2017). Quando presente no ambiente hospitalar o lúdico pode melhorar as condições de saúde-doença-cuidado de todos os envolvidos no processo de hospitalização, entre eles familiares, profissionais de saúde e o próprio paciente (ANGELI et al., 2012). O brincar também fornece aos profissionais de saúde uma prática diferente com esse público, possibilitando uma vivência além das incapacidades e limitações, privilegiando o saudável e o prazeroso através do lúdico (MITRE; GOMES, 2004). Assim, partilha-se com Fioreti et al. (2016, p. 5) de que “o brincar desvia o foco de atenção da

criança do procedimento e do ambiente hospitalar, diminuindo a ansiedade, dor e sofrimento diante do que está sendo vivenciado”. Nesse sentido, o lúdico consegue modificar o imaginário infantil, mostrando novas possibilidades de enxergar o adoecimento e suas implicações (ROCKEMBACH et al., 2017).

Ressalta-se que a partir da compreensão dos impactos ocasionados pela hospitalização, o brincar é visto como um recurso que pode ser utilizado para proporcionar uma experiência mais prazerosa para a criança, ajudando a diminuir o sofrimento e o trauma acarretados pela realização de exames e tratamentos invasivos (PAIXÃO; DAMASCENO; SILVA, 2016; FONTES; OLIVEIRA; TOSO, 2017). Em uma pesquisa foi destacada que quando o hospital fornece uma assistência humanizada, ele pode se tornar um dos principais locais de brincadeira, resgatando o prazer de brincar das crianças que se encontram nesse espaço e promovendo o seu desenvolvimento (SILVA; CABRAL, 2015). Outros estudos pontuam a importância da ressignificação do cotidiano hospitalar e o resgate da história de vida dos pacientes para fornecer uma experiência melhor durante o período de hospitalização, de modo a diminuir os impactos causados pelo adoecimento e tempo de estadia no hospital (SALLES; MATSUKURA, 2013; ALMEIDA et al., 2016; ANGELI et al., 2012). Tendo o cotidiano como fator fundamental na constituição do sujeito e suas relações constitutivas entre si mesmo (SALLES e MATSUKURA., 2013), o foco na continuidade do mesmo em ambiente hospitalar é necessário. Durante a hospitalização o cotidiano da criança passa por modificações, ela deixa de desempenhar suas ocupações e passa a conviver em um espaço completamente desconhecido.

Atualmente, existem políticas que garantem espaços destinados ao brincar no ambiente hospitalar, como serviços de Brinquedotecas Hospitalares, obrigatórios em hospitais que possuem internação infantil. A Lei n.11.104, de 21 de março de 2005 (BRASIL, 2005), é responsável por garantir o direito a esse espaço a pacientes pediátricos, considerando como brinquedoteca um espaço provido de brinquedos e jogos destinados a estimular a criança e seus acompanhantes a brincarem. Segundo Santos et al. (2006, p. 96) “a brinquedoteca hospitalar tem como principal objetivo atenuar os efeitos negativos da hospitalização, diminuindo ansiedades e traumas”.

Entre os profissionais que compõe a equipe multidisciplinar da brinquedoteca, destaca-se o terapeuta ocupacional. A Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito) n. 506, de 26 de julho de 2019, considera o terapeuta ocupacional como o profissional responsável por desenvolver o papel ocupacional de brincar/brincante, individualmente ou em grupo, para possibilitar a criança e seus familiares o enfrentamento das

adversidades presentes no cotidiano hospitalar, estimulando os componentes do desempenho ocupacional (Coffito, 2019).

Nessa perspectiva, entende-se que o brincar realizado na infância e adolescência pode se tornar a base para a saúde mental do adulto. Durante o processo de hospitalização, as atividades lúdicas e o brincar da criança passam a ser determinados pelo regime hospitalar em que ela se encontra, o que nem sempre permitirá que essas atividades sejam desempenhadas, sendo necessária a atuação de equipe e familiares para que seja dada a continuidade das mesmas (LOPES et al., 2015). Assim, de acordo com os mesmos autores, para que as mudanças ocorridas no ambiente hospitalar não acarretem prejuízos no desenvolvimento infantil, são necessárias estratégias que possam ressignificá-lo, proporcionando um espaço mais acolhedor e menos distante da realidade do paciente antes da hospitalização. O brincar ocasiona uma mudança na rotina hospitalar e que a sua ausência dentro desse espaço pode ser sentida por profissionais e familiares que começaram a compreender a importância do brincar para a saúde (LOPES et al., 2015).

Por fim, o tema deste trabalho foi escolhido devido ao interesse da pesquisadora em conhecer mais sobre as contribuições do brincar no processo de hospitalização infantil, e em como o brincar pode ressignificar o cotidiano dessas crianças. Tais estratégias realizadas com crianças serão investigadas na realização desta pesquisa, com o foco no brincar como fator fundamental na ressignificação do cotidiano de crianças hospitalizadas, na busca de comprometer o profissional de saúde, os pacientes e os familiares na realização de mudança desse processo na hospitalização, contribuindo futuramente para a construção de espaços de cuidados mais acolhedores.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar a produção científica sobre o uso do brincar por profissionais de saúde brasileiros na hospitalização de pacientes pediátricos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar como o brincar vem sendo utilizado pela equipe de saúde com o público infantil, dentro do contexto de hospitalização pediátrica;
- Compreender como o brincar pode ser utilizado para ressignificar o cotidiano da criança hospitalizada.

3 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão narrativa, que para Rother (2007) são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Este tipo de revisão permite o estabelecimento de relações com publicações anteriores possibilitando o apontamento de novas perspectivas e consolidação de uma nova área (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Considerando a necessidade de pesquisas para o enriquecimento da literatura científica acerca do uso do brincar como recurso terapêutico dentro do contexto de hospitalização pediátrico, o presente estudo propõe realizar uma análise crítica sobre a temática em questão, na tentativa de responder a seguinte pergunta: *“Como o brincar é utilizado por profissionais de saúde brasileiros para ressignificar o cotidiano da criança hospitalizada?”*.

As bases de dados utilizadas para a realização desta pesquisa foram Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), compreendendo os estudos em língua portuguesa nos últimos 5 anos, com a utilização dos seguintes descritores em português, de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (Decs): “Jogos e Brinquedos”, “Brincadeiras”, “Brincadeiras e Brinquedos”, “Brinquedo”, “Hospitalização”, “Criança”, “Atividades Cotidianas”, “Profissionais da Saúde”, “Prestadores de Cuidados de Saúde”, “Trabalhadores da Saúde”. Foram utilizados diferentes cruzamentos e combinações de busca em ambas as bases de dados, utilizando os operadores booleanos AND e OR durante os meses de agosto a outubro de 2019. As estratégias de busca são apresentadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Estratégia de busca com combinações utilizando os operadores booleanos.

Estratégia de busca	
1-	Estratégia: (“Jogos e brinquedos”) OR (brincadeiras) OR (“brincadeiras e brinquedos”) OR (brinquedo) AND (hospitalização)
2-	Estratégia: (“Jogos e Brinquedos” OR “Brincadeiras” OR “Brincadeiras e Brinquedos” OR “Brinquedo”) AND (“Profissionais de Saúde” OR “Prestadores e Cuidados” OR “Trabalhadores de Saúde”)
3-	Estratégia: (“Jogos e Brinquedos” OR “Brincadeiras” OR “Brincadeiras e Brinquedos” OR “Brinquedo”) AND (“Profissionais de Saúde” OR “Prestadores de Cuidados” OR “Trabalhadores da Saúde”) AND (“Atividades Cotidianas”)
4-	Estratégia: (“Jogos e Brinquedos” OR “Brincadeiras” OR “Brincadeiras e Brinquedos” OR “Brinquedo”) AND (Hospitalização) AND (“Atividades Cotidianas”)

Como critério de inclusão foram considerados artigos publicados em português no período de 2015 a 2019, que discutiam o uso do brincar em contexto de hospitalização pediátrica pela equipe de saúde. Foram excluídos da pesquisa estudos que não estavam disponíveis na íntegra, teses, monografias, dissertações, editoriais, revisões, relatos de experiências, artigos em duplicidade e publicados em outros idiomas e que não apresentavam a temática proposta. Os procedimentos usados para a coleta de dados foram a leitura do título e do resumo dos estudos e, após verificar que estavam adequados ao critério de inclusão, realizou-se a leitura na íntegra dos textos.

A análise do material selecionado se deu por meio da abordagem qualitativa, com a leitura minuciosa de cada texto. Posteriormente, os artigos foram separados em duas categorias, a saber: *a)* Uso do brincar por profissionais de saúde brasileiros e; *b)* Ressignificando o cotidiano hospitalar por meio do brincar, permitindo uma análise crítica dos achados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados utilizando os descritores citados anteriormente resultaram em 520 artigos, destes, apenas quarenta (40) foram considerados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e da remoção das duplicatas (triagem). Após leitura dos títulos e resumos, processo de identificação dos estudos elegíveis para esta pesquisa, foram excluídos vinte e oito (28) publicações, resultando em quatorze (12) artigos para a leitura na íntegra e minuciosa dos textos. Após essa etapa, quatro (4) artigos foram desconsiderados, totalizando (8) artigos incluídos nesta revisão. O fluxograma a seguir (Figura 1) apresenta os achados deste estudo.

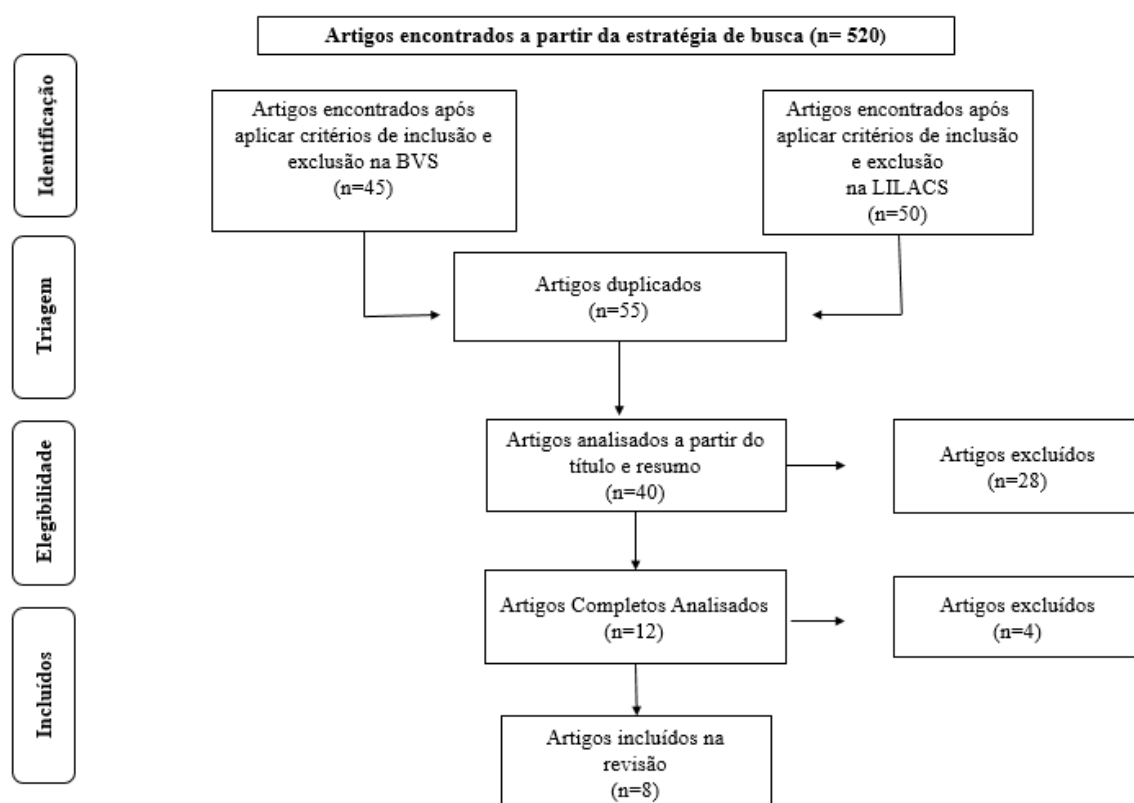


Figura 1 – Fluxograma com resultados da coleta. Elaborado pela autora.

A partir da análise dos achados, foi possível identificar que seis (6) abordaram a temática brincar e o brincar terapêutico na prática profissional dos enfermeiros e dois (2) artigos discutiam a percepção dos profissionais de saúde sobre o uso do brincar no contexto de hospitalização pediátrica. Para melhor apresentação dos dados, os artigos foram sintetizados a partir do **Quadro 2**, a seguir, correspondentes aos estudos incluídos nesta pesquisa, com a

premissa de compreender como os profissionais de saúde utilizam o brincar para ressignificar o cotidiano da criança hospitalizada. A sistematização deu-se da seguinte forma: título, autor e ano de publicação, identificação dos profissionais de saúde que utilizam o brincar e objetivos dos estudos, para que pudessem posteriormente serem apresentadas as temáticas mais relevantes.

Quadro 2. Caracterização dos artigos selecionados para a pesquisa.

Título do artigo	Autores e ano de publicação	Identificação dos profissionais de saúde que utilizam o brincar	Objetivo do estudo
A percepção dos profissionais sobre o brinquedo em uma unidade intermediária de um hospital de média e alta complexidade	Lima et al. (2015)	Profissionais médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e psicólogos.	Investigar o brinquedo permanente como um estímulo constante do desenvolvimento global de crianças hospitalizadas em uma unidade intermediária, segundo a visão dos profissionais de saúde que trabalham neste local.
A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar	Dias e Silva. (2018)	Profissionais de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas, dentista, nutricionista e pedagogo.	Esclarecer a experiência da equipe multidisciplinar com o uso do brinquedo / brinquedo terapêutico e identificar qual o seu impacto durante o tratamento da criança com câncer.
Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução	Depianti et al. (2017)	Enfermagem	Compreender o significado do brincar para crianças hospitalizadas em precaução.
Brinquedo terapêutico em unidade de Terapia Intensiva pediátrica	Fontes et al. (2017)	Profissionais de enfermagem.	Descrever quantitativamente o comportamento infantil com o uso do brinquedo terapêutico em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.
Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: Estratégia para reduzir alterações comportamentais.	Lemos et al. (2015)	Profissionais de Enfermagem	Comparar as reações manifestadas pela criança frente ao preparo para punção venosa antes e após o uso do brinquedo terapêutico.

Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas.	Caleffi et al. (2016)	Profissionais de Enfermagem.	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de Enfermagem contribui no cuidado a criança hospitalizada
Influência do brinquedo terapêutico na ansiedade de crianças hospitalizadas: Ensaio Clínico.	Silva et al. (2017)	Profissionais de Enfermagem.	Avaliar os efeitos da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) no grau de ansiedade em crianças escolares hospitalizadas.
Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem	Marques et al. (2016)	Profissionais de Enfermagem.	Descrever a percepção da equipe de enfermagem sobre o lúdico no cuidado da criança e do adolescente com câncer.

A fim de responder os objetivos deste estudo, buscou-se ainda descrever os dados por meio de duas (2) categorias, de forma a apresentar como brincar é utilizado por profissionais de saúde brasileiros no contexto de internação pediátrica e como o uso desta prática pode contribuir para ressignificação do cotidiano das crianças que se encontram nesse espaço.

a) Uso do brincar por profissionais de saúde brasileiros

O primeiro estudo analisado foi a pesquisa realizada por Lima et al. (2015) a fim de investigar o uso do brinquedo permanente como estimulador do desenvolvimento global de crianças internadas na unidade de um hospital, a partir da visão dos profissionais, apontou que as crianças utilizam como brinquedo no ambiente hospitalar recursos que fazem parte do seu cotidiano durante a hospitalização como os próprios objetos hospitalares que incluem embalagem de gaze, tubos de aspiração e saquinhos plásticos. Este estudo demonstrou que alguns profissionais reconhecem o brinquedo como sendo parte da condição de ser criança e que, independente da patologia que ela apresente, o mesmo deve estar sempre próximo dela. Também foi apresentado que a presença do brinquedo geralmente é maior durante intervenções específicas de profissionais como, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

De acordo com o art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990) o brincar é um direito da criança (BRASIL, 1990). E a Lei nº 11.104, de 25 de março de 2005, assegura que a criança continue exercendo o seu direito de brincar mesmo em momentos de hospitalização, tornando obrigatório que os hospitais ofereçam um espaço

destinado ao brincar como as brinquedotecas hospitalares (BRASIL, 2005). Vale ressaltar que o Terapeuta Ocupacional, de acordo com a Resolução do Coffito nº 506 de 26 julho de 2019, é o profissional responsável por desenvolver o papel ocupacional de brincar/brincante de maneira individual ou em grupo, para possibilitar o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano hospitalar e estimular os componentes de desempenho ocupacional sensório motor. E a equipe multidisciplinar da brinquedoteca hospitalar deve contar com os serviços deste profissional, em um número que permita um atendimento de qualidade (COFFITO, 2019). Entretanto os estudos encontrados nesta pesquisa não resultaram em dados sobre a prática dos profissionais de Terapia Ocupacional com o uso do brincar neste contexto.

No estudo realizado por Depianti et al. (2017), apresentado nesta pesquisa, os autores descreveram o significado do brincar para a criança hospitalizada em precaução. Demonstrou que quando a criança se encontra em privação e impossibilitada de se relacionar com outras crianças ela passa a buscar outras formas de divertimento, para além das brincadeiras em pares, com objetos que estão disponíveis vivenciando momentos de distração e lazer. Na perspectiva de Sossela e Sager (2017) o brincar com os objetos hospitalares possibilita a ressignificação dos mesmos, que antes eram vistos apenas como responsáveis por causar dor e sofrimento.

Já a pesquisa realizada por Dias e Silva (2018) com objetivo de esclarecer a experiência de profissionais da equipe multidisciplinar com o uso do brinquedo no tratamento de crianças com câncer trouxe colocações importantes sobre o assunto. Neste estudo foi apontado que os profissionais envolvidos na assistência dessas crianças são fundamentais para que ela possa ultrapassar momentos difíceis e compreender e aceitar as mudanças em sua vida. Uma das abordagens utilizadas por estes profissionais é o uso do brinquedo no acolhimento à criança e à família na instituição, para minimizar a crença de que o hospital é somente um lugar de sofrimento e na preparação da criança para procedimentos que não faziam parte da sua rotina.

Diante desse achado, quando a criança tem acesso a um espaço humanizado e no caso dos hospitais que assistem esse público, projetado para atender as necessidades infantis, a hospitalização pode ser sentida de uma forma positiva auxiliando no processo de cura (BERGAN et al. (2009). Para Motta e Enumo (2004, p. 25) “ao brincar no hospital, a criança altera o ambiente em que se encontra, aproximando-o de sua realidade cotidiana, o que pode ter um efeito bastante positivo em relação a sua hospitalização”.

Esta pesquisa mostrou que os estudos realizados por Fontes et al. (2017) e Lemos et al. (2015), para descreverem o uso do brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas em intervenções específicas como em procedimentos de punção venosa e na prática profissional de enfermeiros na unidade de terapia intensiva pediátrica, demonstraram que o brinquedo

terapêutico quando utilizado por profissionais de enfermagem proporciona diversos benefícios, como a promoção de vínculo entre paciente e equipe, cuidado humanizado e relacionamento interpessoal, possibilitando uma prática menos traumática. Já os achados do estudo feito por Silva et al. (2017) na tentativa de avaliar como o brinquedo terapêutico influencia no grau de ansiedade de crianças escolares hospitalizadas, não observou diminuição no nível de ansiedade das mesmas através deste recurso, porém, sua pesquisa trouxe dados importantes sobre as contribuições deste recurso para a compreensão da criança sobre a sua hospitalização. E os resultados encontrados na pesquisa realizada por Caleffi et al. (2016) apontaram que através do brinquedo terapêutico, as crianças conseguiram demonstrar e concretizar suas necessidades e o processo de hospitalização e que o estruturando, como um modelo de cuidado, esta prática ajuda o enfermeiro a reconhecer as dificuldades da criança ajudando-a na solução das mesmas.

Para Almeida (2005, p. 152) o brinquedo terapêutico é definido como uma técnica não diretiva que dá liberdade à criança para expressar-se, inclusive de maneira não verbal, podendo ser empregada por diferentes profissionais de saúde. O brinquedo terapêutico precisa de um profissional que direcione a criança, estimulando a sua participação e tendo como meta conduzir a criança que vivencia a hospitalização a um bem-estar físico e emocional (OLIVEIRA; PALMEIRA, 2018).

Compartilha-se com Sossela e Sager (2017) que o brinquedo terapêutico pode, portanto, ser considerado um recurso facilitador permitindo o esquecimento da dor e tornando-se benéfico por ser capaz de promover sentimentos positivos e alívio das ansiedades da criança. Para Silva et al. (2018) a prática clínica utilizando o brinquedo terapêutico pode transformar o ambiente e a forma de cuidar, pois através do uso desta prática ocorre a diminuição do medo diante do processo de hospitalização, melhora a interação da criança com o meio e favorece o desenvolvimento da criança.

Por fim, os resultados encontrados no estudo de Marques et al. (2016) evidenciaram diversos benefícios de se utilizar o brincar com crianças e adolescentes com câncer que se encontram hospitalizadas através da perspectiva dos profissionais de enfermagem. E os benefícios citados foram: tornar o processo de cuidar menos traumático, melhorar a resposta ao tratamento, gerar vínculo entre criança, adolescente, família e profissional, diminuir o medo da criança e do adolescente em relação ao profissional, envolver a família e tornar o ambiente de trabalho mais agradável.

Destaca-se que os estudos encontrados nesta pesquisa demonstraram que é unânime a compreensão dos profissionais sobre benefícios do brincar para a hospitalização infantil e a importância de se inserir o lúdico no cotidiano hospitalar dessas crianças. Porém existem

algumas limitações em inserir esta prática no contexto de hospitalização infantil, como a dificuldade em reconhecer a importância de se manter a criança próxima do brinquedo, falta de tempo, a grande demanda de cuidados na unidade, fatores intrínsecos da criança como cultura e personalidade, falta de capacitação dos profissionais para utilizarem o brincar com esse público, entre outros (MARQUES et al., 2016; LIMA; MAIA; MITRE, 2015).

Assim, os artigos selecionados no presente estudo trouxeram apontamentos importantes sobre o uso do brincar no contexto de hospitalização pediátrica, descrevendo a visão dos profissionais de saúde sobre o uso desta prática e ainda as limitações de inseri-la neste contexto. Ressalta ainda, de acordo com os achados deste estudo, que o brincar vêm sendo utilizado pelos profissionais com crianças hospitalizadas e mostram os benefícios de se utilizar esta prática. Por fim, em todos os estudos incluídos nesta pesquisa, o brincar não foi apontado como uma ferramenta importante capaz de ressignificar o cotidiano hospitalar.

b) Ressignificação do cotidiano hospitalar por meio do brincar

Os achados desta pesquisa não trouxeram dados sobre o uso do brincar para a ressignificação do cotidiano da criança que se encontra hospitalizada. Não possibilitando, assim, a compreensão acerca dessa relação. Parte-se de uma vertente filosófica para conceituar cotidiano, o qual é entendido como único, que traz em si a marca da singularidade do sujeito, e toma forma a partir de suas necessidades, valores, crenças e afetos. E, ainda, que a cotidianidade é desenvolvida do nascimento à maturidade (HELLER, 2000).

Sabe-se que ao experienciar o contexto hospitalar as crianças internadas experimentam rupturas no cotidiano que vivenciavam antes do período de hospitalização, passando a viver apenas o cotidiano do hospital (ALMEIDA et al., 2016). Nesse sentido, entende-se que:

Na criança, o cotidiano é vivenciado com seus brinquedos, brincadeiras e objetos pessoais, a escola, sua professora, a família, os “amiguinhos”, o quintal de sua casa, uma loja próxima de sua residência, enfim, ela se compõe dos objetos, das ocupações e das relações que a criança estabelece com outras pessoas em seu dia a dia (NUNES et al., 2013, p. 277).

O cotidiano que a criança passa a presenciar durante a sua estadia no hospital é completamente diferente do que ela vivia antes desse período. Contrapondo a visão imaginada

de que um ambiente habitado por crianças é permeado por cores, brincadeiras e estímulos (LIMA; MAIA; MITRE, 2015).

Portanto, compreende-se que a permanência no ambiente hospitalar pode contribuir para um afastamento das ocupações que antes eram desempenhadas e até prejudicar o seu envolvimento em ocupações significativas (ALMEIDA, 2016). Segundo Nunes et al. (2013 p. 277) ocupações são fontes primárias da vida e sem o engajamento nelas os seres humanos podem não permanecer saudáveis e prosperar.

Diante desses apontamentos é importante considerar que as atividades desempenhadas pelos pacientes antes do adoecimento devem ser retomadas durante o período de hospitalização, possibilitando que haja uma ressignificação do cotidiano hospitalar. De acordo com Angeli et al. (2012 p. 263) a promoção do brincar possibilita integrar a experiência de estar no hospital como parte da vivência da criança, o que pode minimizar os impactos da internação em seu cotidiano, desenvolvimento e trocas sociais.

Entre os profissionais que compõe a equipe de assistência as crianças hospitalizadas o que mais tem propriedade para trabalhar com a ressignificação do cotidiano hospitalar é o Terapeuta Ocupacional, pois segundo Galheigo (2003, p. 108) o terapeuta ocupacional tem, portanto, uma posição privilegiada ao pode contribuir para elaboração crítica do cotidiano do sujeito.

O poder refletir a vida cotidiana e suas determinações, esse olhar estrangeiro para o que parece rotina imutável, contribui de forma marcante para os movimentos de auto-determinação do sujeito, de re-organização do coletivo e ressignificação do cotidiano (GALHEIGO, 2003, p. 108).

A hospitalização pode, portanto, ser compreendida com uma situação crítica que se não ressignificada pode refletir nas vivências após alta hospitalar principalmente para crianças que vivenciam processos de adoecimentos que exigem internações constantes (ALMEIDA et al., 2016). E para ressignificar esse processo o brincar é um recurso importante, pois, permite recriar as experiências com a imaginação, facilitando a interação social, estabelecendo significado acerca das ações no mundo e possibilitando o desenvolvimento de noções de regras (OLIVEIRA; PALMEIRA, 2018, p. 96).

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou por meio de uma revisão narrativa identificar o uso do brincar por profissionais de saúde na hospitalização pediátrica e como este brincar pode ser utilizado para ressignificar o cotidiano de criança nesse contexto. No entanto, os achados desta pesquisa não resultaram em dados que permitissem compreender de forma mais aprofundada como o brincar pode ressignificar o cotidiano de crianças hospitalizadas. Porém, a cotidianidade e a ressignificação do cotidiano, na fundamentação contemporânea da Terapia Ocupacional, vêm sendo bastante utilizados e discutidos por terapeutas ocupacionais na prática profissional e na pesquisa em diferentes áreas de atuação.

Os dados obtidos mostraram que quando utilizado por profissionais de saúde, o brincar torna-se um recurso rico e capaz de proporcionar inúmeros benefícios às crianças que se encontram hospitalizadas. Destaca-se que a equipe multiprofissional é fundamental na assistência a essas crianças e o brinquedo e vivências lúdicas são recursos que podem ser usados por todos que compõe esta equipe, entretanto os estudos que discutiram o uso desta prática, concentravam-se a determinada categoria profissional que atuavam neste cenário, sendo maioria das publicações realizadas por profissionais de enfermagem.

Esta pesquisa limitou-se a encontrar estudos voltados para profissionais de saúde no contexto brasileiro, mas entende-se que o uso do brincar em ambiente hospitalar é desenvolvido em diferentes países e de forma distinta, a depender da cultura local. Por isso, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras, de cunho qualitativo, mais amplas explorando níveis de atuação, recursos terapêuticos utilizados, buscando novas abordagens para a ressignificação do cotidiano da criança hospitalizada realizadas por Terapeutas Ocupacionais, de modo a aprofundar as discussões sobre esta temática, além de compreender como o uso da ocupação brincar pode ser utilizada como recurso terapêutico no processo de cuidado da criança no contexto hospitalar. Ainda, pesquisas que permitam explorar as diversas maneiras de se utilizar o brincar neste contexto através do olhar da e outros profissionais e de uma equipe multiprofissional.

Conclui-se que o uso do brincar no contexto de hospitalização pediátrico é benéfico e permite que o processo de hospitalização não tenha um impacto negativo na saúde dessas crianças, principalmente quando utilizado como lazer, acolhimento e como um recurso para favorecer a compreensão da criança sobre a sua hospitalização. Ao ser utilizado pela equipe multiprofissional na atenção e no cuidado integral da criança, o brincar pode tornar o ambiente hospitalar em um espaço mais humanizado, beneficiando a formação de vínculo entre o

profissional e a criança/familiares, bem como pode possibilitar que a criança vivencie a experiência da hospitalização de outra maneira, por meio do lúdico e do brincar, resgatando e ressignificando o cotidiano que foi rompido pela internação.

Referências

ALMEIDA, F. D. A. LIDANDO COM A MORTE E O LUTO POR MEIO DO BRINCAR: A CRIANÇA COM CÂNCER NO HOSPITAL. **Boletim Psicologia**, São Paulo, Volume, n. L.V, 123, p. 149-167, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v55n123/v55n123a03.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2019.

ALVES, J. F; LIMA, M. D. O; RIBEIRO, R. M; CAMARGOS, M. C. S. Promoção do brincar: Ação de Gestão Estratégica no Enfrentamento da Hospitalização Infantil. **Gerais: Revista de Saúde Pública do SUS**, v. 4, n. 1, p. 89-100, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-35351>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

ALMEIDA, C. R. V. D; LEITE, I. C. D. O.; CORRÊA, C. B. F. V. A. C. Sobre o cotidiano no contexto do adoecimento e hospitalização: o que dizem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasias. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. São Carlos, v. 24, n. 02, p. 247-249, 2016. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1175>> Acesso em: 10 ago. 2019.

ANGELI, A. D. A. C. D; LUVIZARO, N. A.; GALHEIGO, S. M. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria de cuidar em Terapia Ocupacional no hospital. **Interface: Comunicação em Saúde**, Botucatu-SP, v. 16, n. 40, p. 261-271, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832012000100020&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 11 jul. 2019.

AOTA. Estrutura e prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.26, n. 3º, p. 1-49, 2015. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>> Acesso em: 14 out. 2019.

BERGAN, C; BURSZTYN, I; SANTOS, M. C. O; TURA, L. F.R. Humanização: Representações sociais do hospital pediátrico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 656-661, 2009. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472009000400011

>Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 de março. 2005. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CAMPOS, S. D. F. D. FIGUEIREDO, M. O; GONÇALVES, S. M. M; SANTOS, E; MARONESI, L. C. O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2017. Disponível em < <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/996> > Acesso em: 20 jul. 2019.

COFFITO. Resolução nº 506, de 26 de julho de 2019. Dispõe sobre a atuação do terapeuta ocupacional na brinquedoteca e outros serviços inerentes, e o uso dos recursos terapêutico-ocupacionais do brincar e do brinquedo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 de jul. 2019. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/07/2019&jornal=515&pagina=122>. Acesso em: 15 nov. 2019.

DIAS, P. L. M; SILVA, Isabella Partezani. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 311-318, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170313.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2019.

DEPIANTI, J. R. B; MELO, L. D. L; RIBEIRO, Circéa Amália. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 1-9, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170313.pdf > Acesso em: 10 ago. 2019.

FONSÊCA, M. E. D; SILVA, Â. C. D. D. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. **Cadernos de Terapia Ocupacional: da UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 589-597, 2015. Disponível: < <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0554>> Acesso em: 20 de jul. 2019.

FIORETI, F. C. C. D. F; MANZO, Bruna Figueredo; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais: subtítulo do artigo. **REME : Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, n. 974, p. 1-6, 2016. Disponível em: < <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1110>> Acesso em: 13 de set. 2019

FRIZZO, Heloisa Cristina Figueiredo; CORRÊA, Vitor Augusto Cavaleiro. Perdas e luto em Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares e cuidados paliativos. In: CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; KUDO, Aide Mitie. *Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos*. São Paulo: Editora Payá, 2018. p. 387-398.

FONTES, C. M. B; OLIVEIRA, A. S. S. D; TOSO, Lis Amanda. Brinquedo Terapêutico em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Revista de Enfermagem: UFPE**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2907-2915, 2017. Disponível em < <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v7n1/v7n1a04.pdf> > . Acesso em: 20 ago. 2019.

GRIGOLATTO, T; SPOSITO, A. M. P; PINTO, M. P. P; PFEIFER, L. I. O Brincar de crianças com doenças crônicas hospitalizadas. **Revista Científica FUNVIC**, online, v. 1, n. 1, p. 8-16, 2016. Disponível em: < <http://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/5> > . Acesso em: 10 jul. 2019.

GALHEIGO, S. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo**, São

Paulo, v. 14, n.3, p.104-109, 2003. Disponível em: <
<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924/15742>>. Acesso em: 10 out. 2019.

KUDO, A. M. et al. Terapia Ocupacional em enfermagem pediátrica. In: CARLO, Marysya Mara Rodrigues do Prado; KUDO, Aida Mitie. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo: Editora Payá, 2018. p. 127-143.

LEMOS, I. C. S. OLIVEIRA, J. D; GOMES, E. B; SILVA, K. B. L; SILVA, P. K. S; FERNANDES, G. P. Brinquedo Terapêutico no procedimento de punção venosa: Estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista CUIDARTE**, v. 7, n. 1, p. 1163-1170, 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2216-09732016000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 ago. 2019.

LIMA, V. B. R; MAIA, F. D. N; MITRE, R. M. D. A. A percepção dos profissionais sobre o brinquedo em uma unidade intermediária de um hospital de média e alta complexidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional: UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 701-709, 2015. Disponível em: <
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1110>>. Acesso em: 7 ago. 2019.

LOPES, Bruna Alves; JUNIOR, Constantino Ribeiro De Oliveira; OLIVEIRA, Vera Barros De. O brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada. **Boletim academia paulista de psicologia**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 93-108, 2015. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100007>. Acesso em: 10 maio. 2019.

MARQUES, E. P; GARCIA, P. M; ANDERS, J. C; LUZ, J. H; ROCHA, P. K; SOUZA, S. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, p. 1-8, 2016. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452016000300218&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MITRE, R. M. D. A; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciências Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, Número, p. 147-154, 2004. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232004000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

[81232004000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232004000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) >. Acesso em: 12 abril. 2019.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, S. R. F. Brincar no Hospital: Estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000100004&script=sci_abstract&tlng=pt)

[73722004000100004&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000100004&script=sci_abstract&tlng=pt) >. Acesso em: 10 jul. 2019.

NUNES, F. B. D. S; FIGUEIREDO, M. O; Retratos do cotidiano de meninos de cinco e seis anos: a atividade de brincar. **Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 275-287, 2013. Disponível em: <

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/814>>.

Acesso em: 20 out. 2019.

OLIVEIRA, L. D. B; GABARRA, L. M; MARCON, C; SILVA, J. L. C; MACCHIAVERNI, J. A brinquedoteca Hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: Relato de experiência. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, v. 19, n.2, p. 306-312, 2009. Disponível em: <

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000200011 >.

Acesso em: 10 abril. 2019.

OLIVEIRA, T. N. D; PALMEIRA, Aline Tonheiro. As funções do brincar para criança hospitalizada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 89-100, 2018. Disponível em: < <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1800> >. Acesso em: 15 nov. 2019.

PAIXÃO, A. D. B; DAMASCENO, T. A. S; SILVA, J. C. D. Importância das atividades lúdicas na Terapia Oncológica. **Cuidarte Enfermagem**, Catanduva, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2016. Disponível em: < <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2016v2/209-216.pdf> >. Acesso em: 7 de set. 2019.

ROCKEMBACH, J; ESPINOSA, T. A; CECAGNO, D; THUMÉ, E; SOARES, D. C.

Inserção do Lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. **Journal of Nursing and Health**, online, v. 7, n. 2, p. 117-126, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/7646> >. Acesso em: 15 abril. 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Revista Paulista de Enfermagem**, online, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001 >.

Acesso em: 2 set. 2019.

SANTOS, C. A; MARQUES, E. M; PFEIFER, L. I. A Brinquedoteca sob a visão da Terapia Ocupacional: Diferentes contextos. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: <

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/158>>.

Acesso em: 22 out. 2019.

SALLES, Mariana Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da Terapia Ocupacional no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 265, p.265- 273, 2013.

Disponível em: <

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/813> >.

Acesso em: 5 abril. 2018.

SALLES, Mariana Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. Estudo de revisão sobre o uso de cotidiano no campo da Terapia Ocupacional na literatura de língua inglesa. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 197-210, 2015. Disponível em:

< <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/928> >.

Acesso em: 6 abril. 2018.

SILVA, D. O. D; GAMA, D. O. N; PEREIRA, R. B; CAMARÃO, Y. P. H. C. A importância do lúdico no contexto de hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem: UFPE**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484-3491, 2018. Disponível em: <

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923/30831> >. Acesso em: 17 ago. 2019.

SILVA, L. F. D; CABRAL, Ivone Evangelista. As repercussões do câncer sobre o brincar da criança: implicações para o cuidado de enfermagem. **Texto e Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 935-943, 2014. Disponível em: <
http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-00935.pdf >. Acesso em: 4 nov. 2019.

SILVA, S. G. T. D; SANTOS, M. A; FLORIANO, C. M. F; DAMIÃO, E. B. C; CAMPOS, F. V; ROSSATO, L. M. Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico. **Revista Brasileira de Enfermagem: REBEn**, v. 70, n. 6, p. 1314-1319, 2017. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601244&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 19 ago. 2019.

SOSSELA, Cláudia Roberta; SAGER, Fábio. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 17-31, 2017. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003 >. Acesso em: 8 nov. 2019.

TAKATORI, Marisa. O uso do brincar na Terapia Ocupacional: compreensão de experiência criativa e facilitação da participação social. **Revista ceto**. v. 12, n. 12, p. 45-52, 2010.

VOSGERAU, D. S. R; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>>. Acesso em: 9 jun. 2018.